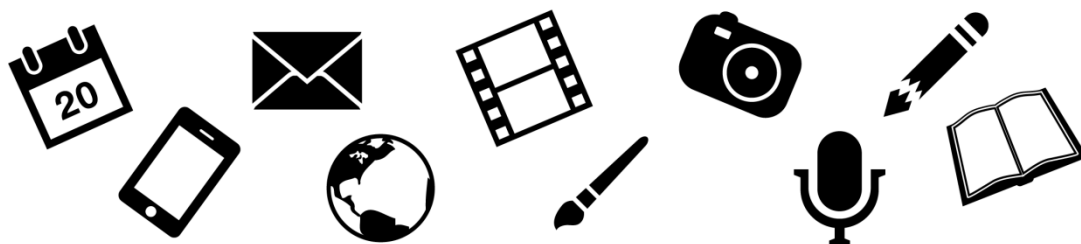




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 de maio de 2014

Diário Catarinense

Visor

“Confronto institucional / Aliás”

Confronto institucional / Aliás / Delegados / Paulo Cesar Barcelos Cassiano Junior / Rodrigo Muller / Policia Federal / Levante do Bosque na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

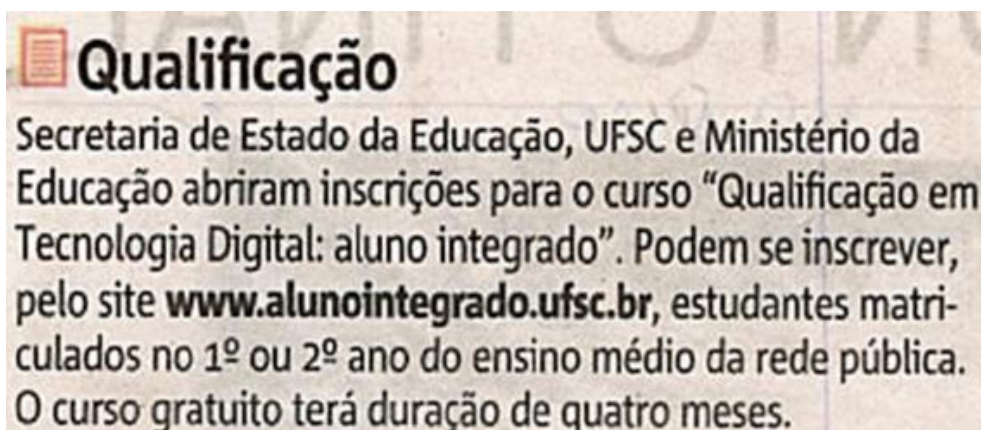


Notícias do Dia

Serviço

“Qualificação”

Qualificação / Curso de Qualificação em Tecnologia Digital Aluno Integrado / Ensino médio / Secretaria de Estado e Educação / Ministério da Educação / MEC / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



Notícias do Dia
Hélio Costa
"Tumulto na UFSC"

Tumulto na UFSC / Professor da UFSC / Paulo Pinheiro Machado / Polícia Federal / Inquérito / Levante do Bosque na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



↑ Tumulto na UFSC

O professor da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Paulo Pinheiro Machado, é um dos seis servidores federais a serem ouvidos pela Polícia Federal sobre o episódio do dia 25 de março no bosque do campus, onde estudantes e professores protestaram contra a detenção de alunos flagrados com maconha. Durante o tumulto, dois carros – um da reitoria e outro da UFSC – foram depredados. O primeiro interrogatório está agendado para 26 de maio. A PF quer encerrar o inquérito policial em 30 dias, contados desde ontem.

Diário Catarinense Geral

“Confronto na UFSC / PF prevê inquérito com série de crimes”

Confronto na UFSC / PF prevê inquérito com série de crimes / Delegado / Paulo Cesar Barcelos Cassiano Junior Policia Federal / Levante do Bosque na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Briga na UFSC Polícia fala em indiciar envolvidos

Inquérito apura confronto entre estudantes, policiais e professores dentro da universidade. Páginas 30

CONFRONTO NA UFSC PF prevê inquérito com série de crimes

Envolvidos deverão ser indiciados por diferentes atos no episódio de março

DIOGO VARGAS

Indiciamentos por uma série de crimes, pedidos de ressarcimento de danos ao crário e até ação por improbidade administrativa poderão resultar do inquérito que apura o confronto envolvendo estudantes e policiais, que aconteceu em 25 de março, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. A PF pretende concluir o trabalho em 30 dias.

No centro da confusão que coloca em lados opostos a UFSC e a Polícia Federal (PF), o delegado Paulo Cassiano Júnior, que novamente está como superintendente em exercício no Estado, voltou a se manifestar sobre o episódio ontem. Em entrevista coletiva, ele deu detalhes sobre o andamento da investigação a respeito do confronto no bosque, quando duas viaturas foram depredadas.

O delegado confirma que 40 pessoas, entre professores, servidores e alunos foram intimados para depor, mas não informou nomes. Disse que, entre quatro e seis pessoas são funcionários da universidade, que deverão haver indiciamentos e não

PAULO CASSIANO JÚNIOR
Delegado da Polícia Federal

“
Não estamos colocando as
pessoas dentro do mesmo saco
e na fogueira. Algumas destas
40 pessoas são testemunhas”.

descartou eventual ação por improbidade administrativa.

– Ainda estou aqui, não me derubaram – disse Cassiano em referência a comentários na época sobre eventual transferência em razão do episódio no campus.

O superintendente afirmou que o inquérito apura crimes como dano ao patrimônio, lesão corporal e furtos de objetos pessoais de policiais e servidores que estavam nas viaturas danificadas, como um carregador de munição para pistola.

Além destes delitos são apurados crimes contra a honra e de resistência à ação policial.

– É importante dizer que não estamos colocando as pessoas dentro do mesmo saco e na fogueira. Não significa que todas essas 40 pessoas serão

responsabilizadas, pois algumas são testemunhas – afirmou o delegado.

Hasteamento de pano vermelho gera outro inquérito

O hasteamento de um pano vermelho com a frase “reitoria ocupada” no lugar da bandeira do Brasil durante a ocupação da reitoria da UFSC, em março, será alvo de investigação da Polícia Federal (PF).

A pedido do Ministério Público, a PF instaurou um inquérito policial para apurar crime contra o Estado e a Ordem Política e Social.

Segundo Cassiano Júnior, a conduta atingiu o artigo 22 da lei 1.802/1953, “praticar ato público que exprima menosprezo, vilipêndio ou ultraje ao nome do Brasil, ou a qualquer dos símbolos nacionais dos Estados ou dos Municípios”. A pena prevista é de detenção de um a dois anos e pode ser agravada quando o agente do crime for autoridade federal, estadual ou municipal.

O episódio da bandeira ocorreu durante a ocupação do prédio da reitoria da instituição, em protesto ao confronto com policiais no bosque.

A Notícia Geral

“Confusão na UFSC terá indiciamentos”

Confusão na UFSC terá indiciamentos / Delegado / Paulo Cesar Barcelos Cassiano Junior /
Polícia Federal / Levante do Bosque na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

AÇÃO NO CAMPUS

Confusão na UFSC terá indiciamentos

PF garante medida e não descarta pedidos de ressarcimento de danos ao erário e até ação por improbidade administrativa

Indiciamentos por uma série de crimes, pedidos de ressarcimento de danos ao erário e até ação por improbidade administrativa poderão surgir do inquérito que apura o confronto envolvendo estudantes e policiais que aconteceu em 25 de março, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis.

No centro da confusão que coloca em lados opostos a UFSC e a Polícia Federal (PF), o delegado Paulo Cassiano Júnior voltou a se manifestar sobre o episódio na manhã desta segunda-feira.

Em entrevista coletiva na PF, o delegado – que novamente está como superintendente em exercício no Estado – deu detalhes

sobre o andamento da investigação aberta sobre o confronto no bosque e em que duas viaturas foram depredadas.

Ele confirmou que 40 pessoas, entre professores, servidores e alunos da UFSC foram intimadas para depor, mas não informou nomes. Disse que entre quatro e seis pessoas são funcionárias da universidade, que provavelmente haverá indiciamentos e não descartou eventual ação por improbidade administrativa.

– Ainda estou aqui, não me derrubaram – disse Cassiano aos jornalistas ao final da entrevista, em referência a comentários na época sobre eventual transferência em razão do epi-

sódio no campus.

O superintendente afirmou que o inquérito apura crimes como dano ao patrimônio, lesão corporal, furtos de objetos pessoais de policiais e servidores da própria universidade.

São apurados também crimes contra a honra e de resistência a ação policial. A PF pretende concluir o trabalho em 30 dias.

Na tarde de 25 de março, uma ação da PF contra o consumo e o tráfico de drogas no campus acabou em confronto entre 300 estudantes e policiais militares. A tropa de choque da PM foi acionada pelos federais, que não conseguiram deixar o local após a detenção de estudantes.

Notícias do Dia Cidade

“PF ouvirá seis servidores”

PF ouvirá seis servidores / Delegado / Paulo Cesar Barcelos Cassiano Junior Policia Federal / Levante do Bosque na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

PF ouvirá seis servidores

UFSC. Depoimentos sobre tumulto no bosque começam no dia 26

COLOMBO DE SOUZA
redacao@noticiasdodia.com.br
@ND_online

O chefe de gabinete da reitoria da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Carlos Vieira, será ouvido pela PF (Polícia Federal) sobre o tumulto no bosque do campus da Trindade, quando dois carros foram depredados durante a reação de servidores e estudantes contrários à detenção de quatro alunos flagrados com maconha, no dia 25 de março. O ofício para convocar seis servidores, entre funcionários administrativos e professores, foi entregue ontem na reitoria. O delegado Paulo César Barcelos Cassiano Júnior, superintendente em exercício da PF em Florianópolis, disse que não está descartada a possibilidade de a reitora Roselane Neckel prestar depoimento.

Entre alunos, professores e funcionários administrativos serão ouvidas 40 pessoas. “Para os estudantes prestarem depoimentos não é necessário ofício protocolado na reitoria. Eles já estão sendo convocados”, explicou o delegado.

O primeiro interrogatório está agendado para o dia 26 de maio. Paulo César não informou os nomes dos servidores, mas o *Notícias do Dia* apurou que além do chefe de gabinete serão ouvidos os professores Paulo Pinheiro Machado e Sônia Weidner Maluf. A identificação dos suspeitos no tumulto foi realizada por meio de filmagens feitas pelos próprios federais.

Segundo Paulo César, a PF entrou no campus para identificar e prender traficantes que estariam vendendo drogas no campus. Na ação, dois estudantes foram detidos com maconha. Para o delegado, foi uma condução normal. “Eles iriam prestar depoimento e seriam liberados. Porém, houve resistência da massa de estudantes e de alguns servidores impedindo que os alunos fossem levados”, lembrou. Depois disso, começou o confronto entre estudantes e policiais federais e militares.



MARKO SANT'AGOSTINI/REUTERS

Sigilo na investigação sobre tráfico

O superintendente em exercício da PF em Florianópolis, Paulo César Barcelos Cassiano Júnior, explicou que a investigação sobre o tráfico de drogas segue em sigilo e ressaltou que a conduta alterada de alunos e servidores é investigada para apurar danos contra o patrimônio público, tentativa de homicídio, furto, resistência a prisão e desacato. “Queremos concluir o inquérito e encaminhar o relatório para o Ministério Público Federal em 30 ou 45 dias, contados a partir de hoje [ontem]”, informou.

Paulo César disse ainda que o Ministério Público Federal também pediu a abertura de outro inquérito, sobre a invasão na reitoria e a substituição da bandeira nacional por uma bandeira vermelha. A ocupação da reitoria ocorreu logo após o tumulto no bosque.

Conflito
Estudante
protestar
contra ação d
policiais federa
no campu



FATOS


Reitora e chefe de gabinete da reitoria devem ser ouvidos sobre o conflito no bosque

Diário Catarinense Vestibular

Livro / Jair Francisco Hamms / Vestibular de inverno da Udesc / O detetive de Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

vestibular

PROFESSORA REGINA
português



– *Naradido! Calhorda! Biltre! Pulha!*
Surpreendeu-se de pé, mirando o telefone fortemente seguro, feito um punhal, o jornal sob os sapatos. A criada abriu a porta do aposento.

– *Chama-se, Dejezo?*
– *Seu nome é Biltre? Pulha? Calhorda!*
– *Não, senhor. Meu nome é Bertolina.*
– *Vá embora, mulher!*


Reconstituía-se. Juntou o jornal, pô-lo sobre a mesa, acendeu o cachimbo, caminhou até a janela. Embora de olhos fixos no canteiro de margaridas, não via as margaridas. Acharu-se inteiro no telefonema: "que o marido é sempre o último a saber, Dotô Laranja...". Já escutara aquela voz. Onde? Quando? Vascubiu a memória com brutal aflição. Recordou homens e nomes há muito arquivados nos escaninhos da lembrança: Paulinho, Pereira, Omas, Vinádo, Setembro, Dias, Antenor, Lúcio, Eládio. Impossível nomear o anônimo.

– *Estás bem, meu querido?*
– *Hein? Que?*
– *Que cara é essa, bejinho?*
Não viu a esposa entrar. Escuteu um gesto calmo, ouviu uma frase trivial.


– *Tô bem. Olhando as margaridas...*
– *Que romântico! Um bejinho?*
"Que romântico! Um bejinho?" souu falso, acondu a descon-fiança. Foi invadido pelo fantasma da dúvida. O beijo pareceu-lhe terrível: um selo de mentira numa carta de invencíveis. Era moço, bonito o bastante para ter amantes, quanto desejase. Ele, um velho, cansado já. Sem encanto físico algum para manter a seu lado uma jovem sem inteligência e cultura suficientes para olhar as coisas do espírito, em que, sem dúvida, ele era pródigo. Já deveria ter encerrado antes.

– *Dá mais um? Deste não gostei.*

FIG 128-130, O DETETIVE DE FLORIANÓPOLIS



A obra do escritor Jair Francisco Hamms é uma das cinco que serão cobradas no vestibular de inverno da Udesc



O detetive de Florianópolis
Jair Francisco Hamms

HAMMS, Jair Francisco. O Detetive de Florianópolis. 2a. ed. UFSC, SC, 2007.

Gabartes: C

QUESTÃO: Assinale a alternativa incorreta em relação ao conto Dr. Laranja, de Jair Francisco Hamms, e ao texto.

a) Em relação ao estilo de linguagem, o narrador transita entre o culto e o coloquial.

b) Depreende-se a simplicidade de raciocínio da criada, pela resposta dada ao primeiro questionamento do patrão.

c) No enunciado "Dá mais um? Deste não gostei", temos uma referência ao "bejinho" solicitado ao Dr. João, pela esposa desconfiada de alguma investida fora do casamento por parte do marido, já que este não a estaria beijando como de costume.

d) Em "Vascubiu a memória com brutal aflição", "mirando o telefone fortemente seguro, feito um punhal" e "Foi invadido pelo fantasma da dúvida. O beijo pareceu-lhe terrível: um selo de mentira numa carta de invencíveis", pode-se perceber, respectivamente: hipérbole, comparação e metáfora.

e) Um dos pontos de grande interesse do escritor da obra ora em análise é o uso de vocabulário conotativo, perceptível já no uso de algumas figuras de linguagem ou de retórica.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.